

Texto I



PLANEJAMENTO FAMILIAR É QUALIDADE DE VIDA

Direito garantido pela Constituição Brasileira, o planejamento familiar confere ao cidadão a opção de escolher se quer ou não ter filhos e quando tê-los, além de informar sobre o acesso a métodos anticoncepcionais. Por isso, o processo contribui decisivamente para a construção de uma sociedade mais saudável e com qualidade de vida, diminuindo também o risco de mortalidade materno-infantil.

<http://estudentedeenfermagemju.blogspot.com/2015/10/planejamento-familiar-e-qualidade-de-vida.html>

Texto II

(...) O Planejamento Familiar é um conjunto de ações que auxiliam as pessoas que pretendem ter filhos e as pessoas que pretendem adiar o crescimento da família. No Brasil, a Política Nacional de Planejamento Familiar foi criada em 2007. Ela inclui não só a oferta – gratuita – de oito métodos contraceptivos, como também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede “Farmácia Popular”. (...) Controlar a fertilidade é o primeiro passo para planejar o momento mais adequado para ter filhos. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), feita em 2006, financiada pelo Ministério da Saúde, revelou que 46% das gravidezes não são planejadas.

<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>

Texto III

(...) o art. 226, § 7º, da Constituição Federal, assegura o livre planejamento familiar, e impõe ao Estado o ônus de, além de respeitar a constituição da família, propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedando qualquer forma coercitiva por parte das instituições oficiais ou privadas. Diante disso, apresentar-se-á a necessidade de se atender aos direitos da personalidade, à liberdade de constituição familiar e à dignidade da pessoa humana (...).

<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=b8c4464e7ee7dc32>

Texto IV

Reduzir o número de filhos por adolescentes ou adolescentes pobres não é, claro, o eixo central de prevenção contra a marginalidade. Mas se nascerem menos crianças indesejadas pelos pais em famílias desajustadas, menor a quantidade de seres rejeitados, ressentidos e agressivos. Não há dúvida de que violência e negligência domésticas produzem seres com tendência à marginalidade. (...) Educar os jovens para a responsabilidade da paternidade e maternidade (e ajudá-los a tomar precauções) é uma entre as dezenas de medidas que reduziriam o risco de delinquência.

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/colunas/gd230506.htm>

Texto V

A falta de planejamento familiar é responsável pela metade dos problemas agudos do país, inclusive por grande parcela dos abortos. (...) É preciso introduzir uma disciplina que informe e oriente crianças e jovens sobre planejamento familiar nos três graus escolares, nas cerimônias religiosas, nos meios de comunicação, nos clubes, nos hospitais e em outros ambientes.

Por Pedro Antônio Bernardi, disponível em <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=184&doc=13480&mid=2>

Texto VI

Os países industrializados, nos quais pelo menos 30% dos casais usam anticoncepcionais (...), têm as taxas de aborto mais baixas do mundo, de acordo com um estudo realizado em 1989, em 16 países. As taxas de aborto foram duas vezes mais altas nos países nos quais a prevalência do uso de anticoncepcionais era menor que 30%. O estudo concluiu que “O efeito principal de usar um anticoncepcional (...) é reduzir a incidência de abortos.”

http://www.bibliomed.com.br/bibliomed/journals/population/serie_l_n10/tab05-01.htm

Texto VII

Até a metade do século 20, poucas famílias brasileiras deixavam de ter cinco ou seis filhos. Havia uma lógica razoável por trás da natalidade tão alta: a maioria da população vivia no campo, numa época de agricultura primitiva em que as crianças pegavam no cabo da enxada já aos sete anos – quantos mais braços disponíveis houvesse na família, maior a probabilidade de sobrevivência (...).

<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/planejamento-familiar/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “A questão do planejamento familiar no Brasil do século 21”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.